

O ANTI-CRISTO NO ISLÃO

Estes ensinamentos do Profeta Maomé sobre o Anticristo no Islão são extraídos das "Discussões Espirituais", conhecidas em árabe como "Al-Hadith". O Alcorão não menciona o Anticristo, mas fala de "Gog e Magog", o símbolo do Anticristo.

No Islão, o Anticristo é conhecido como "Cristo o Charlatão" (Al Massih al Dajjal).

Relatamos a explicação e numeração destes Hadiths do livro árabe do falecido Sheikh Sobhi Saleh "Manhal al Waridin". Este livro é uma colecção do Hadith do livro do Sheikh Muhyî al-Din al-Nawawî "Os Jardins da Piedade" (Riyadh el-Sâlihine), século XIII d.C.

O Sheikh Sobhi Saleh relata fielmente estes Hadiths, numerando-os de forma diferente.

Aqui estão os principais pontos revelados pelo Profeta Maomé sobre o Anticristo:

"De Adão à ressurreição dos mortos, não há questão maior do que a do Charlatão (*Anticristo*)" (n.º 1812):

Apesar deste verso, alguns crentes consideram o Anticristo de importância marginal, nem sequer digno de discussão. Tal atitude não convém a um muçulmano zeloso porque Muhammad o colocou à frente das forças do mal a serem combatidas. Isto é tanto mais válido quanto este Charlatão vive hoje entre nós.

A discussão n.º 204 relata que Muhammad falou longamente sobre o Charlatão:

"O Profeta louvou a Deus e depois mencionou o Cristo Charlatão (*o Anticristo*) e falou longamente sobre ele. Ele disse (*entre outras coisas*): Ele aparecerá entre vós e o que era desconhecido para vós sobre ele deixará de ser desconhecido para vós.

Muhammad chama aqui a atenção para o facto de que a identidade do Charlatão permanecerá obscura até ao momento da sua aparição.

Mas como será descoberto o rosto do Anticristo?

A discussão n.º 1813 diz-nos:

"O charlatão aparecerá e um homem de fé caminhará até ele e dirá: Ó homens, este é o charlatão de quem o profeta falou"

Muhammad informa-nos assim que Deus enviará um homem crente para designar o Anti-Cristo. Este homem já apareceu e, por ordem divina, nomeou o Charlatão, apontando para Israel e dizendo: "Eis o Anticristo". Isto confirma a profecia evangélica sobre o Anticristo na segunda carta de João:

"O Anticristo é aquele que nega que Jesus é o Cristo" (1 João 2:22)

Os sionistas fazem-no.

Como é que este homem conseguiu detectar a identidade do Anti-Cristo?

Foi através de sucessivas aparições do Messias, Jesus, a este homem para o preparar para a sua missão. A aparição mais importante foi em 13 de Maio de 1970, quando Jesus lhe disse: "Abre o Apocalipse capítulo 13: a Besta é Israel" (Ver o texto: "[A Chave do Apocalipse](#)").

A partir destas aparições, foi realizada uma pesquisa cuidadosa e conscienciosa sobre as profecias relativas ao Anticristo. Foi o Céu que tomou a iniciativa de revelar a identidade do Anti-Cristo.

As profecias bíblicas e islâmicas levam à descoberta do Anticristo no mundo sionista:

Fazemos uma distinção entre sionistas e judeus de boa-fé. Muhammad ligou o Charlatão (*o Anticristo*) aos judeus no Discussion No. 1810, dizendo: "70.000 judeus de Ispâhan (*Irão*) seguirão o Charlatão".

Ispahan é a cidade mais povoada judaica do Irão. Após a queda do Xá do Irão, teve lugar uma forte emigração de judeus iranianos para Israel. O número 70.000 é simbólico e representa um total universal: o influxo de judeus de todo o mundo para a Palestina.

No Discussion no. 1818, Muhammad diz: "A ressurreição dos mortos não terá lugar enquanto os muçulmanos não lutarem contra os judeus. O judeu esconde-se atrás de pedras e árvores, que dirão: "Ó muçulmano, um judeu esconde-se atrás de mim, vem e mata-o, excepto o 'gharkad' (*que não dirá isso. O 'gharkad' é o nome de uma planta gorda*) porque é uma árvore dos judeus".

As guerras israelo-árabes, causadas pela ocupação sionista da Palestina, são um sinal da presença do Anticristo na Terra Santa. O Dr. Sobhi Saleh, no seu livro, interpreta o 'gharkad' (p 992) da seguinte forma: "Uma árvore espinhosa na Palestina onde o Charlatão e os judeus perecerão".

Há dois pontos importantes a assinalar nesta interpretação:

- A ligação íntima entre o Charlatão e os judeus.
- O Charlatão aparece na Palestina, e na própria Jerusalém, onde perecerá com os judeus sionistas.

É por isso que muitos exegetas compreenderam que a expressão "Cristo o Charlatão" representa um grupo homogêneo de pessoas, caracterizado pelo charlatanismo e pelas mentiras. Além disso, no mesmo livro do Xequé S. Saleh (p. 608) é dito: "Cristo o Charlatão é um nome de espécie para aqueles que multiplicam mentiras e charlatões, porque as Discussões (*do Profeta*) relatam que no final dos tempos haverá **charlatões**". Compreendemos portanto que o Charlatão representa um grupo de charlatões e não um único indivíduo. Esta é também a opinião do Evangelho:

"Muitos sedutores... ...que não confessam Jesus, o Messias: Eis o Sedutor, o Anticristo" (2 João 7)

Porque é que os sionistas são chamados Cristo o Charlatão? Porque negam Jesus e proclamam outro Cristo, um Messias racista com ambições sionistas como Ariel Sharon hoje (1 João 2,22). Tal é o Anticristo, pois o verdadeiro Cristo não é outro senão Jesus. Por outras palavras, o Anticristo é o homem sionista e a sociedade que formam a entidade charlatã conhecida como Israel.

Depois de termos exposto a estreita ligação entre os judeus e Cristo o Charlatão, passamos a outro ponto:

A relação entre os judeus sionistas, Cristo o Charlatão e "Gog e Magog":

Mostramos que estas três denominações são uma e a mesma coisa. Os sionistas e "Gog e Magog" formam uma única pessoa jurídica também conhecida como o Cristo, o Charlatão. O Profeta Maomé diz na sua Discussão N.º 1808

"Ai dos árabes de um mal que se aproxima: hoje uma brecha como esta (*e o Profeta juntou as pontas do seu polegar e do indicador*) foi aberta na barragem de Gog e Magog".

Alguns intérpretes acreditam que Gog e Magog se referem a Alexandre o Grande. No entanto, Alexandre (século IV a.C.) precedeu Muhammad por cerca de mil anos. O Profeta fala de Gog e Magog no futuro, não no passado, pois diz: "Ai dos árabes de um mal próximo", não de um mal que ocorreu nos dias de Alexandre.

A confusão entre "Gog e Magog" e Alexandre o Grande resulta do facto de os árabes chamarem Alexandre, devido ao seu poder, "Dhou'l Qarnain", que significa "O Bicórneo", aquele que tem dois chifres:

"Eles disseram: O Bicornu (*Dhou'l-Qarnain*), Gog e Magog estão a fazer uma confusão na terra, estão mesmo! Podemos pedir-vos, como recompensa, a construção de uma barragem entre nós e eles"? (Alcorão XVIII; A Caverna, 94)

(A numeração dos versos pode variar em alguns dígitos de um Alcorão para outro.)

Alexandre o Grande era conhecido como "o Bicornu" por causa da profecia de Daniel (Daniel 8). Mas o versículo acima mencionado refere-se, de facto, à segunda Besta do Apocalipse de João (EUA): tem dois chifres e serve a primeira Besta (Israel) que representa o paganismo moderno: "Gog e Magog" (Apocalipse 13:11-17 / 20:7-9). A investigação sobre Gog e Magog no Alcorão deve ser feita nesta direcção. Também aqui se torna evidente a necessidade de recorrer ao Evangelho a fim de compreender certas passagens do Alcorão.

A ligação entre "Gog e Magog" e o Anticristo explica porque Muhammad tinha dito numa das suas Discussões que a recitação do Cave Sura - o único Qur'anic Sura a mencionar "Gog e Magog" - preserva do Anticristo (Isto é mencionado no Qur'an traduzido para francês por Muhammad Hamidullah, Ed. Hilâl Yayinlari, Ankara 1973)

A discussão de 1806 relata também que a horda de "Gog e Magog" descerá sobre a Palestina de todo o mundo, porque o profeta disse:

"Deus enviará "Gog e Magog" que irromperão por toda a parte e os seus pioneiros atravessarão o Lago Tiberíades (*na Palestina*)".

Note-se que também aqui, Muhammad não disse: "Deus enviou Gog e Magog", mas "Deus enviará Gog e Magog que inundarão por todo o lado". Portanto, este é um evento que virá depois de Muhammad.

O Alcorão confirma este encontro maciço e internacional na Palestina no final dos tempos, dizendo no capítulo XXVII; The Ants, 82-83:

"Nesse dia (*no aparecimento de uma Besta; ver versículo 82*), Nós (*Deus*) reuniremos de todas as nações legiões daqueles que rejeitaram os Nossos Sinais, e eles serão distribuídos (*na Palestina*)

Quem são estas pessoas que rejeitam os sinais de Deus e cujos sinais Deus permite que se reúnam?

O Alcorão refere-se aos judeus como infiéis devido à sua infidelidade ao Pacto, à sua negação de Cristo Jesus e à calúnia contra a Virgem Maria:

"Tudo isto veio da sua quebra do pacto, da sua descrença nos sinais de Deus, do seu injusto assassinato dos profetas... e das suas palavras enormemente caluniosas contra Maria" (Alcorão IV; Mulheres, 155-156)

O alvo deste verso nos nossos tempos modernos são os sionistas reunidos de todas as nações na Palestina. As suas blasfémias fizeram Maomé dizer na Discussão de 1815 que "as letras K, F, R (*em árabe*) estão escritas entre os olhos de Cristo, o Charlatão". Estas letras formam a palavra "koufr" ou seja "blasfémia", uma palavra que caracteriza o Anticristo (Apocalipse 17:3).

Muhammad também chamou a este impostor um "mentiroso de um olho só":

Ele é um mentiroso em todas as suas palavras sobre as Verdades Divinas e nos seus diálogos com os homens. Ele desfigura os sinais e profecias de Deus e especialmente no anúncio de outro Messias sionista. É zarrolo porque vê as coisas apenas com um olho, egoisticamente e de acordo

com o seu próprio interesse. Na Discussão de 1815, Muhammad diz: "Ele é zarolho e o vosso Deus Todo-Poderoso não é zarolho".

Muhammad avisa-nos contra o poder de orientação e sedução do Anticristo, dizendo na sua Discussão 1806:

"Temo por si apenas o Charlatão... Ele aparecerá perante o povo e convidá-lo-á; eles acreditarão nele e responder-lhe-ão".

Israel solicitou de facto aos árabes, e aos próprios palestinianos. A maioria deles respondeu, implícita ou explicitamente, ao seu apelo (Camp David, Oslo, etc.).

Muhammad pede aos crentes que calculem o tempo de existência deste temível inimigo:

"Perguntamos: 'Quanto tempo viverá ele na terra? Ele respondeu: Quarenta dias. O dia é como um ano, o dia é como um mês, e o dia é como uma semana.... Dissemos: "Ó Mensageiro de Alá, neste dia que é como um ano, será suficiente para nós rezarmos um dia? Ele respondeu: Não. Calcule o seu limite de tempo" (Discussão n.º 1806).

Os intérpretes concordam sobre o significado destas palavras, ou seja, contam matematicamente os seus dias, como relatado no livro "Manhal el Waridin" (p 978).

Muhammad recomenda portanto aos crentes que examinem a vinda do Anticristo e que calculem a sua duração temporal, tornando este mandamento uma obrigação mais importante do que a oração de um dia inteiro, de um ano.

Mas como podemos calcular esta duração aproximada de 40 anos ou 40 dias? Esta contagem é impossível se não tivermos descoberto primeiro a identidade do Charlatão. Para estes dois factos são importantes:

a) Para acreditar na palavra deste crente anunciada por Maomé, o homem enviado por Deus para desmascarar o Impostor, o Anticristo, como mencionado acima (A Discussão n.º 1813).

b) Para recorrer às profecias evangélicas sobre o Anticristo, é dada uma luz adicional sobre este assunto. Revela-se que uma nação poderosa irá apoiar o Anticristo. Naturalmente, reconhece os Estados Unidos da América. O início da queda de Israel teve lugar em 1983 quando este país se retirou do Líbano pela primeira vez, pondo fim ao sonho expansionista da Grande Israel 35 anos após a sua fundação como Estado. A sua segunda derrota ocorreu em Maio de 2000, quando Israel escapou do sul do Líbano. Com a sua próxima extinção final, todas as profecias se tornarão claras. (Ver o texto: "[A Chave do Apocalipse](#)").

Como irá o Anticristo perecer?

O Profeta Maomé diz na sua Discussão N.º 1806:

"Deus enviará Jesus, Filho de Maria, que o perseguirá e o alcançará à porta de Lod (*perto de Tel Aviv*) ...Então Jesus levantará um povo que Deus tornará invencível contra ele (*o Anticristo*) ...e Deus enviará Gog e Magog que se levantarão por toda a parte..."

Note-se que é Jesus, o Cristo, que é enviado contra o Anticristo e contra Gog e Magog. Note-se também que é através de um povo tornado invulnerável que Cristo faz guerra contra os seus inimigos. Nesta mesma Discussão, Deus diz sobre este povo invencível que Ele levantou: "Lancei (*em batalha*) alguns dos meus devotos a quem nenhum homem tem mãos para lutar".

Este povo que se levanta contra o Anticristo é inspirado, na sua luta, pelo Espírito de Cristo Jesus. Aniquilarão o Anti-Cristo.

Recordemos que é na porta de Lod, perto de Tel Aviv (onde hoje se encontra o aeroporto internacional israelita) que o Anticristo deve perecer. Isto mostra que é na Palestina que ele se encontra. É por isso que Muhammad diz no seu Discussion No. 1808: "O Charlatão aparecerá na

minha nação. Permanecerá 40 - não sei - 40 dias, 40 meses ou 40 anos. Mas Deus enviará Jesus, Filho de Maria, que o perseguirá e destruirá e então os homens viverão sete anos (*simbólicos*) sem animosidade, mesmo entre duas pessoas".

Conclusão

É no fim dos tempos que "Gog e Magog" aparece. Sura "A Caverna" fala do Juízo Final ao mencionar estes Pagãos. A sua reunião significa que a trombeta do fim dos tempos tem soado:

"Chegará o dia em que os deixaremos reunir-se como as ondas em cima uns dos outros. A trombeta será tocada, e iremos reuni-los numa só reunião (*na Palestina*). E nesse dia apresentaremos a Geena como um presente aos incrédulos cujos olhos estavam velados da minha memória e que não podiam ouvir as minhas ameaças" (Alcorão XVIII; A Caverna, 99-101)

Na Formiga Sura, diz Deus novamente:

"No dia em que a trombeta for tocada, todos os que estão no céu e na terra terão medo, excepto aqueles que Deus quiser... Diga: Louvado seja Deus! Ele mostrar-vos-á os seus sinais e vós conhecê-los-eis" (Alcorão XXVII; As Formigas, 87-93)

Quais são estes sinais que Deus irá mostrar e que só os verdadeiros crentes irão reconhecer? Entre estes sinais, o primeiro é o aparecimento do Anticristo na Terra Santa. O segundo sinal é o aparecimento deste crente que designa e desmascara este homem ímpio.

Os crentes sábios devem saber que Cristo Jesus, Filho de Maria, está hoje a trabalhar entre nós, convidando as consciências puras a lutar contra o Charlatão sionista e os seus aliados. A boa notícia da sua vitória foi-lhes anunciada através das profecias de Deus. Os soldados de Jesus já ouvem a trombeta a tocar.

Terminemos com uma palavra do Profeta Maomé que, zelando ciosamente pelos crentes, teria querido refutar os argumentos do próprio Charlatão:

"Tudo o que temo por si é o Charlatão. Se ele aparecer e eu estiver entre vós, serei eu quem irá quebrar os seus argumentos. Mas se ele aparecer e eu não estiver entre vós, então cabe a cada um argumentar por si. E Deus é o meu sucessor para todos os muçulmanos"

O Anticristo apareceu e Muhammad não está entre nós. O seu único sucessor é, portanto, o próprio Deus. É o Criador que, hoje em dia, nos impele a lutar contra o Anti-Cristo. Chegou o momento de ninguém reivindicar mais o título de califa, sendo Deus o único califa, o sucessor de Maomé. Portanto, que nenhum líder religioso impeça esta luta, e que cada verdadeiro crente encontre os seus bons argumentos, como prescreve o Profeta (pbuh), e se lance na batalha sem permitir que as tradições fixas o impeçam de o fazer. É tempo de recordar as palavras do Profeta Maomé na sua Discussão N.º 184:

"Quem os combate (*os inimigos de Deus*) com a sua mão é portanto um crente, quem os combate (*os inimigos de Deus*) com o seu coração é portanto um crente, quem os combate com a sua língua é portanto um crente, e além disso, não há um grão de mostarda de semente de fé."

Pierre (1978, revisto em 2002)